

O CURSO DE FILOSOFIA DA FAFI E O TOMISMO

Maria das Graças Moira Raposo Pereira
Universidade Federal do Piauí

O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa qualitativa na qual foi usada como instrumentos de coleta de dados: fontes documentais (programas de disciplinas, diários de classes, atas de reuniões do conselho administrativo etc.) e fontes orais com questionários semi-estruturados aplicados a ex-alunos (as) e a ex-professores (as) do Curso de Filosofia da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí. A referida pesquisa está atrelada ao projeto de pesquisa para o mestrado em educação, do Centro de Ciências da Educação - CCE, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, do qual sou aluna desde outubro de 2000, cujo título é O Curso de Filosofia da Faculdade Católica ^{1[1]}de Filosofia do Piauí-1957-1971¹, que tem como objetivos conhecer os pressupostos teóricos do referido curso e analisar a influência desses pressupostos nos egressos dessa IES.

Os motivos que me levaram a procurar entender a influência daquele curso na formação dos seus egressos devem-se a três momentos. O primeiro refere-se a ter sido aluna dessa IES, a quem devo muito minha formação profissional e pessoal.

O segundo momento, diz respeito a uma pesquisa, em andamento, sobre a faculdade acima citada, na qual faço parte do grupo de pesquisadores (as). Até onde chegamos, foi constatada a carência de registros de fatos importantes que ajudaram na construção cultural e no desenvolvimento sócio-econômico e educacional do Piauí. Sentindo-me desafiada, resolvi tentar contribuir para o registro da história cultural do Piauí, com o estudo do Curso de Filosofia da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí. Investigando os pressupostos teóricos que o sustentava.

O terceiro momento foi a realização de um seminário chamado, O presente do Passado: a Faculdade Católica de Filosofia do Piauí de 1957-1971,

^[1] 1. A Faculdade Católica de Filosofia do Piauí oferecia os seguintes cursos: Filosofia, Geografia, História, Letras, Matemática e Física;
2.Ex-professor da FAFI;
3. idem.

o qual foi parte das atividades da pesquisa mencionada e que teve como conteúdo apresentação e discussão de depoimentos de ex-professores(as), ex-alunos(as), ex-funcionários(as) e ex-diretor da FAFI. O resultado desse seminário apontou a importância da FAFI para a cultura piauiense, como disse CELSO BARROS² (1995 p.146)

A Faculdade de Filosofia nasceu como um marco que haveria de conduzir o nosso espírito a uma reflexão (...) a conscientização do homem para descobrir o seu valor e sua capacidade de transformar o seu meio. Quer dizer, até aquela época não havia em nosso meio aquela conscientização.

A grande maioria dos (as) depoentes confirmou essa assertiva. Vejamos o que disse o Professor WALL FERRAZ³ (1995. p. 18)

Foi dentro da Faculdade de Filosofia que se viu formar, o primeiro núcleo de jovens universitários que passam a adotar uma posição crítica, até mesmo de rebeldia, frente ao sistema vigente. (...) A verdade, é que essa consciência crítica, que não existia antes nasce com a Faculdade de Filosofia do Piauí.

Disse ainda o Professor PAULO NUNES⁴: **A faculdade de Filosofia foi uma instituição marcante na atividade cultural do Piauí.** (1995. p. .91)

Outro aspecto muito discutido, no referido seminário, foi a importância do Curso de Filosofia para a Faculdade Católica de Filosofia do Piauí, no que diz respeito a sua fundamentação teórica, pressuposto de sustentação, das ações dessa IES, que a impulsionava para as exigências de urgentes transformações, no campo educacional da sociedade piauiense. No seu depoimento diz o Pe. RAIMUNDO JOSÉ⁵

A missão da Faculdade de Filosofia era conscientizar a pessoa humana de todas as suas dimensões para que ela não apenas o fosse, mas também atuasse no meio da comunidade global de acordo

com suas dimensões específicas. (...) essa dimensão devia ser explicitada principalmente (...) pelo Curso de Filosofia propriamente dito (...) O objetivo, contudo, era fazer com que o Curso de Filosofia fosse uma espécie de oficina no qual os estudantes tivessem uma iniciação a um pensamento mais profundo e mais radical.

ANTONIO JOSÉ⁶ diz no seu depoimento: **Embora tivesse vivendo uma filosofia tomista tradicional, havia todos os documentos do Concílio que tinha uma visão mais aberta e mais dinâmica do mundo e da história.**(1995. p. 207)

De posse dessas informações despertou-me a curiosidade para entender melhor como o Curso de Filosofia da FAFI exerceu influência na formação de seus egressos principalmente, por meio da filosofia tomista. Esta, considerada por muitos como tradicional e dogmática, impulsionou profundas mudanças consideradas como grande avanço progressista para o desenvolvimento da sociedade piauiense. Para tanto foi fundamental o uso da pesquisa qualitativa, pois ela capta princípios, valores e concepções presentes numa prática pedagógica.

Para confirmar a presença da filosofia tomista na FAFI, ilustremos com alguns depoimentos dos (as) entrevistados (as) **Eu acho que independente da característica tomista (...) que tinha a FAFI.** NILZA RESENDE; **Então a gente tinha muito essa marca mesmo do tomismo** CONCEIÇÃO CARVALHO; **A FAFI era eminentemente tomista.** FRANCISCA NASCIMENTO-TINA; **Embora o tomismo do ponto de vista de religiosidade tenha sido importante.** ANA MARIA ALMEIDA.

A análise das afirmações citadas anteriormente e das falas dos (as) entrevistados (as) da pesquisa qualitativa, remete ao esclarecimento do pensamento tomista, pois foi uma abordagem feita por todos (as) que esta filosofia foi a base do Curso de Filosofia e que este direcionava as ações daquela IES.

Tomismo é a filosofia de Santo Tomás de Aquino que tem por base a filosofia de Aristóteles porém, deu-lhe um sentido próprio. Ele viveu na Idade Média, no século XIII era um dominicano teólogo e filósofo. Seu pensamento influenciou de forma profunda a sociedade da época dando

sustentação às mudanças que ocorreram, forçadas pela queda do feudalismo e da influência da Igreja, que estava abalada com o surgimento do pensamento aristotélico que chegou à Europa pelas traduções de filósofos árabes, dentre eles, Avicena e Averrois que pela má qualidade destas provocaram desavenças entre a Igreja e a novidade do pensamento. E esta novidade foi a introdução do uso da razão com novas explicações para o funcionamento do universo, explicações até então fornecidas pela Teologia sustentada na doutrina de Santo Agostinho que tomou por base a filosofia platônica.

Teve início então uma grande luta da Igreja para barrar o novo modo de conceber o universo, que desviava os fiéis. A teologia cristã achava-se agora confrontada, pela primeira vez na história com o problema colocado pelas explicações científicas do funcionamento do mundo, **onde antes reinara soberana a pura contemplação mística, começava agora a razão a levantar sua (...) cabeça** STRATHERN (1999. p. 26)

Nesse contexto surge Santo Tomás de Aquino que fez o melhor que pôde para evitar controvérsias com a Igreja. Segundo sua interpretação dada ao pensamento aristotélico, a teologia podia agora se tornar uma ciência. Com base em princípios auto-evidentes ou primeiros princípios e na verdade revelada por Deus (na Bíblia), um arcabouço de conhecimentos podia ser erguido. Isto foi possível porque os primeiros princípios são leis gerais, intrínsecas, ao funcionamento da inteligência e a subordina e sem os quais a inteligência não exerceria a sua missão própria. Os primeiros princípios se apóiam na realidade objetiva do universo e na confiança da inteligência humana para conhecer. Pois para a doutrina do aquinense todo nosso conhecimento depende em última instância da experiência sensível. Para ele, primeiro temos a experiência de coisas reais que se geram dos agentes causais.

Segundo MORENTE no pensamento tomista razão e fé não se confundem e ajustam-se mutuamente. Na filosofia e na teologia de Santo Tomás de Aquino há uma mútua compenetração que jamais degenera em

^{2[2]} 4. Ex- professor da FAFI;

5. Ex- diretor e ex- professor da FAFI;

6. Ex- aluno da FAFI.

confusão das duas ordens. As verdades da fé servem, de sua parte, para iluminar os caminhos do pensar filosófico. Porém a fé e a razão têm modalidades próprias Na teologia a filosofia pode explicar a fé racionalmente elaborando conceitos e usando os instrumentos mentais para captar e reter melhor no espírito as verdades da fé. Diz ele;

Visto que entre a fé do teólogo e a razão do filósofo não pode haver discrepância, a filosofia deverá ter por axioma certo que toda suposta demonstração racional de falsidade de um artigo de fé de ser necessariamente falsa e sofista: e ao filósofo tocará demonstrá-lo, abrindo assim campo livre para a vigência indiscutível do dogma. (19. p. 128)

São Tomás tinha idéias muito claras acerca da relação entre a filosofia e a teologia O ponto de esclarecimento diz respeito ao sentido amplo do estudo sobre Deus. A filosofia se ocupa da análise lógica dos termos universais e que o aqueniense está convencido que a reflexão sobre coisas materiais pode revelar ao filósofo sua relação de dependência existencial a respeito de um ser transcendente, que possui atributos que são adequados ao referir-mos a eles usando a palavra Deus. Assim pode-se perceber dois aspectos a considerar, por um lado o homem que crer na revelação cristã e por outro lado o homem que crer na capacidade do filosofo para adquirir certo conhecimento sobre Deus, graças ao poder de sua inteligência reflexiva.

De acordo com Santo Tomás, a distinção entre filosofia e teologia não é entre verdades consideradas segundo seu conteúdo, embora em muitos casos exista uma diferença entre as proposições filosóficas e as teológicas. Como por exemplo, o filósofo pode chegar a conclusões acerca das análises corretas dos termos universais que não fazem parte da revelação cristã. O teólogo pode ocupar-se de verdades reveladas que não poderiam ser conhecidas a não ser pela revelação. Pode também haver conteúdos que se identificam como por exemplo, o teólogo e o filósofo afirmam que o mundo depende existencialmente de Deus. Só que, o primeiro apela para doutrina da Escritura e o último afirma como conclusão de uma reflexão racional e não como uma proposição aceita por autoridade e na crença pela fé. A distinção

entre filosofia e teologia não se dá pelos diferentes caminhos para chegar a verdade e as diversas formas de considerá-las, mas uma distinção entre suas proposições de acordo com seu conteúdo. Por isso não há nenhum inconveniente em que as mesmas coisas que estudam as disciplinas filosóficas, enquanto acessível pela luz da razão natural, se ocupe também outra ciência enquanto seu conhecimento use a luz da revelação divina.

Outro aspecto a ser esclarecido na relação entre teologia e filosofia é com relação ao início do conhecimento. O teólogo, que toma por base a revelação para sua reflexão começa por Deus e só depois passa a considerar a criação divina. O filósofo procede de forma contrária. Começa pelos dados imediatos da experiência e só pela reflexão sobre estes dados chega a ter algum conhecimento transcendente da experiência natural. O filósofo não pede começar por Deus e deduzir as coisas finitas; começa pelas coisas finitas que se dão na experiência e só depois chega a conhecer a realidade espiritual através da reflexão sobre estas coisas, por isso segundo MARITAIN a filosofia tomista pode ser chamada de filosofia da existência; ela vive nas instituições naturais da experiência sensível e da inteligência.

Santo Tomás começa seu pensamento com a teologia. Afirma com muita clareza que antes de chegar a metafísica que se refere a Deus, é necessário conhecer muitas outras coisas para apoderar-se do que a razão pode inquirir de Deus; porque o estudo da filosofia se ordena ao conhecimento de Deus.

Percebe-se no pensamento tomista uma íntima colaboração entre fé e razão, porém uma independência mútua. Ele faz a afirmação incondicional da fé na ordem divina e, por outro lado, afirma também na ordem do humano o valor intrínseco inabalável da natureza e da razão. A filosofia é obra da razão e, como tal, está fundada sobre as evidências naturais e não sobre a fé, mas que a própria razão, que é um mundo aberto que cumpre bem os seus trabalhos mais elevados e atinge a sua plenitude, só se for ajudada e vivificada pelas luzes proveniente da fé. O filósofo demonstra por razões evidente. O teólogo apela para a autoridade suprema da revelação divina. Assim tratou de dá uma interpretação unificada do mundo e da vida e experiências humanas, usando os métodos tanto da teologia como da filosofia. E a base de harmonia entre

ambas é a unidade objetiva da verdade, esta não pode contradizer-se. Ainda citando MORENTE,(19.p.129), diz ele:

Um só e mesmo Deus é o autor de nossa razão e o autor da revelação. Necessariamente, portanto há de coincidir a revelação e a razão que procedem da absoluta verdade de Deus. A fé sabe o que sabe por aceitação reverencial da autoridade divina. A razão sabe o que sabe por própria atividade inteligente. Porém ambos os saberes são verdades e não podem contradizer-se, porque os princípios do raciocínio foram postos em nós por Deus, que é o mesmo autor da revelação recebida pela fé.

Assim o tomismo conseguiu resolver os problemas entre a Igreja e a filosofia aristotélica de forma que ela passou a conviver com a teologia harmoniosamente pois Santo Tomás de Aquino conseguiu dá-lhe uma interpretação nova e capaz da relacionar filosofia e teologia sem problemas. E o seu sistema filosófico foi tão bem elaborado que penetrou tão profundamente no pensamento da Idade Média influenciando as mudanças que estavam acontecendo naquele período, chegando à modernidade e também à contemporaneidade, por isso foi chamada filosofia perene, pelas características de integração e de progresso. Sobre a característica de perenidade, Maritain acrescenta ser a filosofia tomista de “hoje como de ontem”, e para isso deve renovar-se de geração em geração, de século em século e nutrir-se de todo passado para prosseguir constantemente além do passado. Para ele, o tomismo é vivo e que oferece uma resposta aos problemas da atualidade na ordem especulativa e prática: e tem capacidade de formar e libertar quanto às aspirações e às inquietudes do tempo presente. Continua Maritain comentando sobre a perenidade do tomismo, ele deve ser concebido como **“um organismo intelectual decididamente formado e destinado a crescer sempre, a estender através dos séculos os seus imenso e ágeis braços ocupados incessantemente a captar novas verdades.** (Approches sans entraves. Scritti defilosofia cristiana,1997,v.I,p.43)⁷

Santo Tomás de Aquino resgatou o pensamento aristotélico que além de todas as suas categorias filosóficas, adotou também grande parte de

suas doutrinas gnosiológicas, antropológicas, metafísicas, éticas e políticas, resgatou também a era clássica grego-romana tomada como modelo de uma cultura que teve uma concepção positiva de homem, por isso ele pode ser chamado de humanista.

^{3[3]}O humanismo tomista se revelou não só no resgate da cultura grega, mas também na sua especulação filosófica, na sua posição contra o pensamento de Santo Agostinho que teve conseqüências humanísticas consideráveis na sua concepção filosófica, teológica, do Estado e da sociedade. A grandiosidade de sua obra ocupou-se com a totalidade do ser humano reconhecendo seu próprio domínio e os seus próprios direitos. Numa compreensão harmoniosa, fazendo convergir todas as nossas faculdades a uma estimulação do nosso ser de tal modo que haja conexão entre a natureza e a graça, a fé e a razão, as virtudes sobrenaturais e as virtudes naturais, a fé e a ciência, a especulação e a prática, o mundo da metafísica e da ética, o mundo do conhecimento e da arte. Diz MONDIN (1998 p.15)

O humanismo de São Tomás permanece sem dúvida dentro do horizonte teocêntrico da cultura da Idade Média, mas, mesmo assim, continua sendo sempre um humanismo autêntico, na medida em que nas suas doutrinas sobre o homem e as atividades humanas, ele se preocupa sempre em dar ao homem o que cabe ao ser humano, reservando para Deus o que é de Deus.

ANÁLISE DOS DADOS DAS ENTREVISTAS

Dentro do que foi analisado nas entrevistas realizadas para ajudar a compreender como o Curso de Filosofia da FAFI contribuiu, não só para direcionar as ações internas daquela IES, mas também na formação dos seus egressos, foi necessário eleger categorias e a partir delas penetrar nas falas para tentar perceber a base teórica daquele curso. Assim foram eleitas três categorias, as quais apareceram em todos os (as) entrevistados (as) com muita

^{3[3]} 7. IN introdução de GALEAZZI na obra: Por um Humanismo Cristão.

ênfase como também houve unanimidade de que o Curso de Filosofia da FAFI foi eminentemente tomista. As categorias foram as seguintes: humanismo, ética e método. Tentemos então relacioná-las com o pensamento de Santo Tomás.

A educação segundo o tomismo requer a promoção de uma educação integral capaz de descobrir a integridade do homem e lutar para terminar com as divisões internas que tanto faz sofrer cada época com seus problemas e as dificuldades para resolvê-los. Facilitando assim a superação das terríveis ameaças de escravidão e de desumanização que o gênero humano enfrenta. Eliminando o individualismo e o homem assumindo relações vitais não só com o ambiente social, mas também com o trabalho comum e o bem comum. Fomentando, uma civilização fundada sobre os direitos humanos e que satisfaça as aspirações e as necessidades sociais do homem. Como afirma JACQUES MARITAIN (1999 p.109) **A educação deve pôr fim a discórdia entre a exigência social e a individual no próprio homem.** (1999 p. 109) Portanto ela deve desenvolver o sentido de liberdade e o de responsabilidade o sentido dos direitos e dos deveres humanos; exercitar a autoridade para o bem geral e, ao mesmo tempo, o respeito pela humanidade de cada pessoa individualmente.

De acordo com as características da educação humanista colocadas acima, e com os depoimentos nas entrevistas, realmente a educação recebida no curso em estudo enfatizou o humanismo. Foi unânime em todas as falas que a formação recebida na FAFI deixou uma marca muito grande de liberdade. Afirmam sentirem-se capazes de escolher entre as opções que lhe são oferecidas, a que melhor convir na condução do bem comum, sem deixar-se levar por interesses estritamente pessoais. Existe ainda como aspecto do humanismo, um respeito e uma preocupação muito grande com o homem, que às vezes chega a incomodar. Vejamos o que foi dito de Santo Tomás no que diz respeito ao seu humanismo. Mondin (1998 P.35)

Na verdade, ele foi um humanista da maior grandeza, que soube expressar o seu pensamento filosófico com absoluta liberdade, sem jamais se deixar influenciar, nas suas reflexões e nas suas conclusões filosóficas, por nenhuma autoridade

Quanto a categoria ética esta foi fortemente introduzida não só na formação profissional como também na vida pessoal. Foi unanimidade nas falas dos (as) entrevistados (as) que não é possível tomar uma decisão, fazer uma escolha sem que antes haja uma reflexão, considerando as conseqüências dos seus atos para si e para os que estão envolvidos nele. Quer dizer, estão sempre usando a razão para tomar decisões e o fazem por ter o livre-arbítrio. E nisto estar o valor dos atos humanos pois fundam-se na liberdade dos atos voluntários e procedem da razão. Esta é uma herança tomista Ilustremos com a seguintes citações: **Serão, portanto mais livres os atos voluntários que forem resultados de mais larga meditação e assim se conformarem à ordem racional.** JOÃO AMEAL.(1961.p.448)

ANA MARIA (entrevistada)

(...) como a filosofia me deu esse sentido ético, de coerência com minhas posturas, com meus princípios. (...) depois de quatro semestres ensinando, eu cheguei a conclusão que com a pedagogia que tinha (...) não estava conseguindo eficácia (...) Eu cheguei ao ponto de achar que não valia estar ali (...) eu não estava conseguindo (...) por parte do aluno uma aprendizagem de qualidade, porque para mim só existe ensino se existir aprendizagem de qualidade.

Quanto ao método, este também foi exaltado nas entrevistas realizadas. Segundo os (as) entrevistados (as) de tudo o que foi ensinado na FAFI, a questão do método foi um dos mais importante, pela sua utilização na vida, não só nas atividades de ordem profissional como também em outras atividades do cotidiano. Este é o método racional que parte da objetividade dos fatos, a realidade, para chegar às suas causas, ou seja, um fato concreto é analisado para compreender a sua raiz, isto é a causa. Há uma preocupação muito grande em não se ficar na superficialidade dos acontecimentos.

Isto trás como conseqüência uma visão crítica da realidade, ampliação da visão do universo, capacidade de abstração e um grande apego à verdade. Como diz SANTO TOMÁS: **A investigação filosófica não cura de saber o que os homens pensaram, mas o que se refere à verdade das**

coisas.(In I de Caelo et Mundo, lib. I, lect. XXII, n. 8. op cit JOÃO AMEAL. 1961. p.123)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos dados descritos e analisados em atendimento aos objetivos deste texto, é possível concluir que o Curso de Filosofia da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí teve como principal base teórica para formação dos seus egressos, a filosofia tomista. Esta contribuiu significativamente para que os mesmos atuassem dentro do seu campo profissional e demais áreas de ações humanas de forma ética; valorizando o homem, percebendo-o dentro de uma hierarquia de valores que só uma filosofia rebuscada de um profundo humanismo e envolvimento teológico poderia fornecer. E ainda, primassem por uma metodolgia na organização de sua atividade e com isto adquirissem o máximo na melhoria da qualidade das ações realizadas e da qualidade de vida dos envolvidos na mesma.

Um outro aspecto a ressaltar é a atualidade do tomismo, fortalecida pelo o uso da razão que é responsável pela busca incessante do conhecimento da realidade não só para compreende-la, mas principalmente, agir sobre ela na tentativa de elevar a humanidade.a patamares mais dignos.A validez dos seus princípios gerias não foi afetado pela evolução da ciência moderna. O tomismo não é coisa do passado. Atualmente a existência do tomismo e a presença do de tomistas em nosso meio se considera natura, pois representa uma das correntes de pensamento reconhecidas.

BIBLIOGRAFIA

AMEAL, João. Filosofia e Religião: **São Tomás de Aquino**. 5ª ed. Porto. Livraria Tavares Martins, vol. 1, 1961.

MARITAIN, Jacques. **Por um Humanismo Cristão**. São Paulo: 1999.

MONDIN, Batista. **A Grandeza e a Atualidade de São Tomás de Aquino**. Bauru, EDUSC, 1998.

_____ **O Humanismo Filosófico de Tomás de Aquino**. Bauru, EDUSC, 1998.

MORENTE, Manuel Garcia. **Fundamentos de Filosofia: Lições Preliminares**. 4ª ed. São Paulo, 1970.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUSA, Francisca Mendes de.e outras (orgs.) **PRESENTE DO PASSADO: A Faculdade de Filosofia do Piauí**. Teresina, editora da UFPI, 1999.

STRRATHERN, Paul. **São Tomás de Aquino: em 90 minutos**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1999.